

Rombo do SFH deve crescer

A possibilidade de um congelamento, acompanhado de uma prefixação de preços e salários, vai dar continuidade ao subsídio aos atuais proprietários de casa própria financiados pelo Sistema Financeiro da Habitação (SFH) e agravar a situação do FCVS (Fundo de Compensação de Variações Salariais). De acordo com a área técnica do governo, qualquer medida que contribua para o desequilíbrio entre a correção da prestação, que acompanha com atraso o reajuste dos salários, e a correção do saldo devedor do financiamento que segue a variação da caderneta de poupança, determina um rombo em cadeia no FCVS que, no final das contas, vai ter que ser coberto pelo Tesouro Nacional.

Do ponto de vista técnico o novo governo poderia permitir, mesmo durante um período de congelamento, que os reajustes salariais já recebidos pelos mutuários fossem incorporadas às prestações. Isso porque o reajuste da casa própria, para os contratos regidos pelo Plano de Equivalência Salarial acontece com uma defasagem de 60 dias do reajuste salarial. O reajuste da prestação este mês está incorporando o reajuste salarial do mutuário obtido no mês de janeiro. Um congelamento de preços a partir do dia 16, pegará a prestação da casa própria com dois meses de defasagem, sendo que a ela ainda poderiam ser incorporados os reajustes salariais já recebidos nos meses anteriores.